

## PELA NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Layane Dias Cavalcante Viana<sup>110</sup>  
(UESB)

Ester Maria de Figueiredo Souza<sup>111</sup>  
(UESB)

### RESUMO

Com o objetivo de situar no âmbito da Linguística aplicada as perspectivas teóricas e metodológicas de análise do Livro Didático de Português – LDP, defendemos a necessidade de estudá-lo como um objeto de investigação complexo na perspectiva discursiva. Para tanto, compreendemos o LDP como um gênero discursivo, referenciados em Bakhtin (2003). Seleciona-se para essa investigação o livro “Português: linguagens”, indicando através de estratégias discursivas, a sua totalidade, como um gênero discursivo. Expõem-se dois argumentos para a sua compreensão discursiva, conforme Bunzen e Rojo (2005): a de que possui uma unidade discursiva e a presença da intercalação de gêneros em seu interior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discursividade; Gênero do discurso; Livro didático de português.

### INTRODUÇÃO

As pesquisas atuais em Linguística Aplicada, doravante LA, têm se voltado para uma abordagem discursiva de seus objetos. Há uma importante preocupação, nesse campo do saber, em se considerar os objetos em seus aspectos discursivos. Dessa forma, a teoria dos gêneros do discurso, referenciada em Bakhtin (2003), tem sido apontada como uma área fértil em pesquisas de LA. O livro didático, por sua vez, diante desses estudos, não pode mais ser entendido apenas como um suporte material de textos e gêneros, conforme entendimento de Chartier (1994).

---

<sup>110</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cultura, Educação e Linguagens – PPGCEL – pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>111</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Esse deve ser considerado, quando de sua eleição, como objeto de pesquisa, em um contexto histórico e social, imbricado nas práticas de trabalho e ensino de linguagem, passíveis de múltiplos sentidos, em que este, o LDP, deve ser compreendido como um gênero do discurso, baseado em Bakhtin (2003). Além de ser compreendido como um enunciado num gênero discursivo, em sua unidade, o LDP é composto de gêneros e, na sua recursividade, como um acontecimento discursivo que, portanto, nos faz entendê-lo, segundo Bunzen e Rojo (2005) como um objeto de investigação complexo por sustentar a intercalação de diversos gêneros em seu interior.

Inicialmente, apresentaremos de forma breve o conceito estabelecido por Bakhtin (2003) para os gêneros discursivos, e a partir deste conceito verificaremos em quais momentos o LDP: “Português: linguagens” encaixa-se no conceito posto por esse autor.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O corpus analisado neste estudo é o livro didático de língua portuguesa: “Português: linguagens” dos autores Cereja e Magalhães (2003). O livro é um volume único utilizado pelos alunos da rede pública estadual do ensino médio da Bahia, recomendado pelo PNLEM (2007). Este livro apresenta em sua configuração a abordagem dos eixos de ensino de língua portuguesa de forma articulada e com base em textos e gêneros textuais. A escolha por este livro fica justificada pelo fato de ser ele ainda muito utilizado nas escolas da rede pública estadual do ensino médio na Bahia e de ser um livro aprovado e indicado pelos programas de avaliação de livros didáticos do MEC. Para que possamos defender a relevância em se compreender o LDP como um gênero discursivo, buscaremos em Bakhtin (2003) e seu círculo de estudos, o cerne das idéias sobre os gêneros do discurso, percebendo em quais momentos o LDP: “Português: linguagens” é pertinente ao conceito defendido por Bakhtin para esses enunciados. Ao enfocarmos o

livro didático como um gênero do discurso, destacamos a sua própria historicidade mediante as incursões sócio-históricas em que o mesmo está imbricado. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório em que ressaltamos o caráter discursivo do LDP como uma totalidade de gênero, com base nas estratégias discursivas de exploração dos gêneros presentes em seu interior.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Bakhtin (2003) afirma que os gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis caracterizados por um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional. Esta afirmação de Bakhtin nos conduz a analisarmos o livro didático em foco para verificarmos quais seriam cada uma desses “componentes” essenciais que estão “indissolúvelmente ligados no todo do enunciado” Bakhtin (2003, p.262). Primeiramente, pensamos o LDP como um gênero reconhecendo que ele possui um estilo próprio, sua essência enquanto um gênero, o que o diferencia dos demais. Sendo ele um gênero com um estilo didático, com a finalidade de instruir, ensinar, educar, o que justifica a presença nesse gênero de uma parcela significativa de ordens, instruções, explicações e exposições, todas com efeito didático. Em segundo lugar, refletimos sobre o conteúdo temático para um LDP, o que parece ser algo impossível de se imaginar tendo em vista a multiplicidade de conteúdos que compõem um LDP. No entanto, entendemos, à luz da teoria bakhtiniana ilustrada por Fiorin (2008), que o conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas um domínio de sentido de que o gênero se ocupa. Portanto, para o LDP em foco, esse conteúdo temático consiste no discurso didático pedagógico. Ou seja, todo LDP versa sobre conteúdos relacionados ao estudo da Língua Portuguesa, sobre o quê e como ensinar em língua materna. Não podemos negar que apesar de versarem “diversos” conteúdos no LDP, nele há uma continuidade discursiva que resulta,

portanto, na sua unidade discursiva nitidamente perceptível por meio desse domínio de sentido para o LDP. Com relação à construção composicional, para o LDP, podemos assegurar que sua estrutura é altamente complexa, por sustentar em seu interior outros gêneros, estilos, vozes. Por mais complexa que seja essa construção composicional do LDP, percebemos nela uma certa regularidade de práticas de trabalho com a linguagem. Por exemplo, é comum que os LDPs se subdividam em unidades, capítulos, seções, que apresentem práticas de trabalhos com a linguagem voltados para leitura, escrita, interpretação e análise gramatical. É o que ocorre com o livro analisado.

Todos estes exemplos poderiam ser considerados lugares comuns para um LDP, de forma que é muito comum a presença de todos esses elementos em um LDP, que possui uma unidade discursiva e comporta outros gêneros em si (Bunzen e Rojo, 2005).

## **CONCLUSÕES**

Constatamos que o LDP é mais do que um suporte material de textos e gêneros. É um rico objeto de investigação, que se constitui como uma unidade de gênero discursivo tramado pela intercalação de gêneros em seu interior. Reafirmamos a relevância de sua abordagem discursiva, considerando-o como um enunciado heteroglôssico o que amplia os horizontes de investigação do LDP inscrevendo-o nos estudos da LA.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: **BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 275.

BUNZEN, Clécio. ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo.** In VAL, Maria da Graça Costa. MARCUSCHI, Beth (Orgs). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 73 – 117.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens, volume único.** 1ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros.** Brasília, Editora: UNB, 1994.

FIORIN, José Luis de. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2008.

